

# **O PAPEL DA PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

## **THE ROLE OF PSYCHOLOGY IN LONG STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY**

Graziela Decker Tolio<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Esse artigo refere-se a uma revisão de literatura, realizada com o objetivo de mapear a produção no campo do conhecimento científico sobre o papel da psicologia em Instituições de Longa Permanência para Idosos. A pesquisa foi realizada a partir de uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o descritor “Psicologia e Instituições de Longa Permanência”. A busca foi realizada com base nos trabalhos publicados no período dos últimos dez anos (2011-2021). Dessa forma, foram selecionados 15 artigos relacionados com o tema do papel do psicólogo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível perceber a importância do papel do psicólogo junto às ILPIs brasileiras, bem como a pouca presença e produção de conhecimento registrada acerca da temática. Observou-se também, a necessidade de um maior investimento para realização de outras pesquisas na área, tendo em vista o aumento da demanda de atuação deste profissional.

Palavras-chave: psicologia; envelhecimento; instituições de longa permanência para idosos.

### **ABSTRACT**

This article refers to a literature review, carried out with the objective of mapping the production in the field of scientific knowledge about the role of psychology in Long Stay Institutions for the Elderly. The research was carried out from a search in the databases of the Virtual Health Library, using the descriptor “Psychology and Long-Term Institutions”. The was carried out based on the works published in the period of the last ten years (2011-2021). Thus, 15 articles related to the theme of the psychologist's role in Long-Term Care Institutions for the Elderly in Brazil were selected. During the development of the work, it was possible to perceive the importance of the role of the psychologist with the Brazilian ILPIs, as well as little presence and production of knowledge about the raw material. It was also observed the need for greater investment to carry out further research in the area, in view of the increased demand for this professional's performance.

Keywords: psychology; aging; long stay institutions for the elderly.

---

<sup>1</sup>\* Discente do Curso de Psicologia da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Simone Van Der Halen Freitas. E-mail: graziela572@gmail.com. Data de entrega: 08 Jul. 2022.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento apresenta variações de um indivíduo para outro, sendo assim, gradual para uns e mais acelerado para outros (CAETANO, 2008 *apud* FECHINE; TROMPIERI, 2012). Diante disso, tal fato desperta um olhar dos profissionais da área da saúde e maior investimento em estudos, na busca por melhor compreensão acerca de tal processo, bem como de qualidade de vida nesta faixa etária.

Em todo o mundo, a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais vem crescendo de forma exponencial do que em qualquer outra faixa etária. A população idosa expandiu-se 7,3 milhões entre os anos de 1980 a 2000, somando-se assim mais de 14,5 milhões no ano de 2000. Além disso, a estimativa é de que até 2025 o Brasil figurará no sexto lugar em número de idosos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008), em tempo que nosso País vem enfrentando uma transição demográfica que se deve principalmente à queda da fecundidade desde os anos 60, além do envelhecimento constante da população (RIPSA, 2008 *apud* BRASIL *et al.*, 2013).

De acordo com Brasil *et al.* (2013), tendo em vista que nosso país figura no *ranking* com mais elevados índices de envelhecimento populacional do planeta nas próximas décadas. Envelhecer é um benefício da atualidade, bem como tal fato tornou-se um fenômeno que abarca uma grande parcela da humanidade, trazendo à tona inegáveis implicações psicossociais.

Assim, o crescimento desta faixa etária, bem como o fato de que cada vez mais integrantes familiares estão inseridos no mercado de trabalho, surge o questionamento se a população idosa deve ter mantida sua estadia no lar. Em diversas situações, a possibilidade da família em cuidá-los pode estar precarizada. Sendo assim, a pessoa idosa pode ser um obstáculo frente a autonomia de seus familiares, quer seja por demandas do dia-a-dia ou da dificuldade de serem encontrados membros da família dispostos e responsáveis a executarem atividades de cuidado. Portanto, a institucionalização é um dos recursos encontrados, que inclusive vem crescendo gradualmente (TEIXEIRA *et al.*, 2012).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) possuem o propósito de assegurar a atenção integral à população com mais de 60 anos, sendo assim defensoras de seus direitos e dignidade. Buscam ainda acautelar a redução dos riscos que os idosos que não possuem lar são colocados (BORN, 2008 *apud* SILVA; COMIM; SANTOS, 2013). Cabe ressaltar que tal terminologia é adotada atualmente, com o intuito de substituir o termo asilo, o qual não é adequado para fins de descrição destes espaços sociais (SILVA; COMIM; SANTOS, 2013).

Segundo Camarano *et al.* (2010) *apud* Souza e Inácio (2017), a denominação Instituição de Longa Permanência para idosos foi sugerida pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, substituindo as nomenclaturas asilos, retiros, abrigos, casa de repouso. A qual foi adotada com o objetivo de estimular uma nova configuração de instituições voltadas para idosos, que engloba a rede de saúde e de assistência social, de forma híbrida, durante a construção de um espaço integrado e multidisciplinar.

Ceccon *et al.* (2021) trazem que, na América Latina, a porcentagem de idosos que necessitam de cuidados prolongados é de 40% e a tendência é de que este número seja triplicado em três décadas. No ano de 2050, haverá, no Brasil, em torno de 77 milhões de indivíduos que serão dependentes de cuidados e somente 30% dos municípios contavam com ILPIs em 2009. Ou seja, ao passo em que tem-se o

aumento da população idosa, também há o déficit de serviços de saúde, profissionais e cuidadores devidamente treinados para prestar assistência a este público.

Nessa esteira, a Psicologia pode contribuir significativamente no que diz respeito às políticas de controle e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, tendo em vista que a atuação deste profissional envolve uma ampla possibilidade de aplicação de técnicas objetivando o diagnóstico prematuro, promoção da saúde, além de tratamento adequado de declínios cognitivos, emocionais e físicos (RIBEIRO, 2015).

Segundo Araújo, Coutinho e Santos (2006), a velhice ainda é um tema recente de estudo no âmbito da Psicologia Social, particularmente. Em contrapartida, vem crescendo ao longo dos anos a quantidade de pesquisas frente a este grupo social, onde resta clara a importância do entendimento deste objeto, partindo do viés biopsicossocial.

Desta maneira, com esta pesquisa, pretendeu-se responder a seguinte pergunta: Qual o papel da Psicologia em Instituições de Longa Permanência para idosos? Logo, este projeto de pesquisa teve como objetivo geral verificar a produção acadêmica no campo do conhecimento científico sobre o papel da Psicologia em instituições de longa permanência para idosos.

Dessa forma, os objetivos específicos desta revisão sistemática foram analisar a demanda da atuação do psicólogo inserido no contexto das ILPI's; identificar os desafios e oportunidades que o psicólogo enfrenta encontra em seu campo de atuação em ILPI's e de que maneira com os limites impostos em seu cotidiano; verificar quais os principais fatores que interferem na atuação da Psicologia em ILPI's e Investigar os benefícios observados quando da atuação do profissional de Psicologia em ILPI's.

Assim, optou-se pela realização de uma revisão sistemática, que tem por objetivo pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar as evidências clínicas acerca de um determinado tópico e/ou pergunta, a qual se encaixa nos propósitos deste trabalho. Ainda, a importância desta pesquisa visou um maior amadurecimento conceitual referente ao papel do psicólogo nas ILPIs, com base nas publicações realizadas durante os últimos dez anos, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi pautada em uma revisão sistemática de cunho qualitativo, realizada a partir da Base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. A revisão de literatura trata-se de um processo de análise e busca de um conhecimento específico. Já a base de dados BVS foi estabelecida em 1998 como modelo, estratégia e plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde na Região AL&C. O Portal Regional da BVS é o espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C), sendo desenvolvido e operado pela BIREME em 3 idiomas (inglês, português e espanhol). O foco foram artigos publicados que abordassem o tema do idoso inserido no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI e o papel do psicólogo nestes locais.

A busca de artigos ocorreu nos meses de março a maio, e as análises dos seus conteúdos se estenderam até o mês de junho do corrente, com base no descritor “Psicologia e Instituições de Longa Permanência”. Teve como objetivo mapear a produção científica sobre o papel do psicólogo inserido em ILPIs, relacionando o contexto social da institucionalização no Brasil com as atividades exercidas pelos profissionais da Psicologia, além de examinar quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados pelos autores.

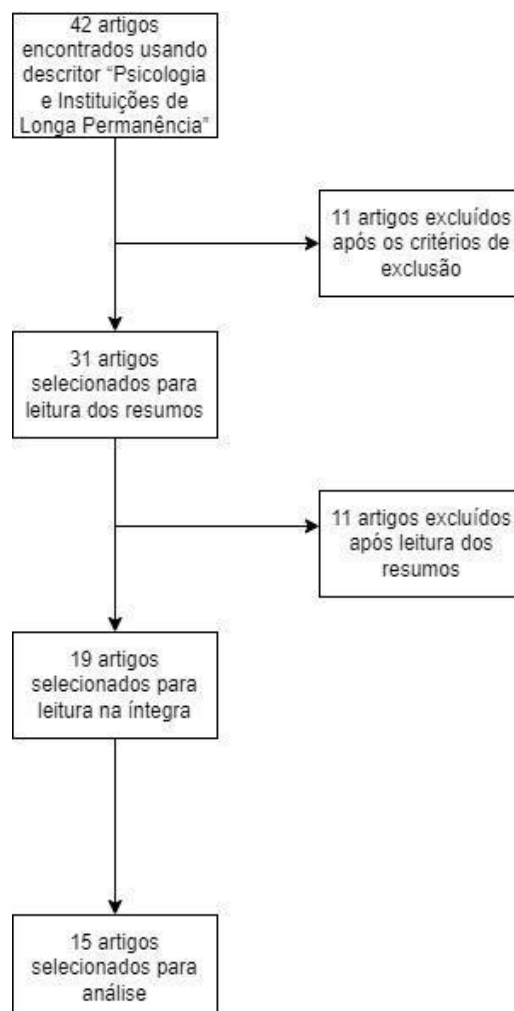
A busca inicialmente ocorreu sem um ano de publicação definido, porém, devido à necessidade de trazer informações com maior precisão e atualidade, foi delimitada a utilização de artigos publicados nos últimos dez anos, sendo os anos de 2011 a 2021.

Foram selecionados nos critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, com acesso online e relacionados com o tema. Os critérios de exclusão levaram em consideração artigos publicados fora dos anos selecionados, em língua estrangeira, sem acesso online e não relacionados diretamente com o tema ILPI e Psicologia.

De acordo com a busca inicial realizada na base Biblioteca Virtual em Saúde, foram encontrados 42 artigos. Destes, 31 artigos se encaixam nos critérios de inclusão e 11 foram excluídos devido aos critérios de exclusão. Após a leitura dos resumos, 19 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e por fim, 15 artigos foram escolhidos para análise. Diversos artigos encontrados não possuíam relação direta com o tema pesquisado ou encontravam-se repetidos.

A figura 1, a seguir, representa o fluxograma de artigos encontrados desde o início da pesquisa até a seleção dos artigos utilizados.

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção de artigos.



Fonte: Autoria própria (2022).

A partir da primeira verificação dos 15 artigos selecionados, foi construído conforme figura 2, o mapeamento das principais informações, títulos, anos, autores e ideias centrais dos artigos.

Figura 2 - Relação de artigos selecionados e suas informações.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Ideia central</b>
Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	2021	Clarice de Andrade Eliane Ribeiro dos Santos Hercules de Oliveira Carmo Sílvia Maria de Carvalho Farias	Rastrear indícios de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI's).
Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	2021	Erika dos Santos Ratuchnei, Verônica Francisqueti Marquete, Eleandro Prado, Josane Rosenilda da Costa, Ricardo Seguraço Sonia Silva Marcon	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.
Instituições residenciais brasileiras para idosos e condições psicológicas e cognitivas de residentes	2021	Andréia Schmidt Raísa Abrantes Penna	Caracterizar Iipi brasileiras, em termos de condições de funcionamento e de oferta de serviços, bem como de funções psicológicas e cognitivas de seus residentes.
Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte	2020	Poliana Fialho de Carvalho Claudia Venturini Tatiana Teixeira Barral de Lacerda Marina Celly Martins Ribeiro de Souza Lygia Paccini Lustosa Natália de Cássia Horta	Identificar a presença de sintomas depressivos e sua associação com a autopercepção de saúde em idosos residentes em instituições de longa permanência
Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência	2019	Emília Isabel da Silva Tatiana Teixeira Barral de Lacerda Jéssica Alves de Souza Poliana Fialho de Carvalho Natália de Cássia Horta Marina Celly Martins Ribeiro de Souza	Avaliar a qualidade de vida (QV) de idosos com sinais de demência residentes em instituições de longa permanência em Betim/MG
Abordagens da psicanálise no atendimento ao idoso: uma revisão integrativa	2018	Álvaro da Silva Santos Araceli Albino Vitória de Ávila Santos Gabriela Souza Granero Maria Teresa Mendonça de Barros Marta Regina Farinelli	Mapear as publicações e suas especificidades acerca da clínica psicanalítica com idosos.
Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa Permanência	2018	Hyanara Sâmea de Sousa Freire Ana Kelly da Silva Oliveira Maria Railisse Freitas do Nascimento Mariely Silva da Conceição Cidianna Emanuely Melo do Nascimento	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em ILPI e descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos estudados.

		Priscila França de Araújo Thalita de Moraes Lima	
O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida	2017	Maria Cecília de Souza Minayo Ana Elisa Bastos Figueiredo Raimunda Matilde do Nascimento Mangas	Histórias de vida de idosos que residem em nove Instituições de Longa Permanência no RJ e que tentaram dar cabo à vida ou têm comportamento suicida.
Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados	2017	Rosa Cristina Ferreira de Souza Amábille das Neves Inácio	Compreender o processo de institucionalização em idosos abrigados, em uma cidade do Sul de Santa Catarina.
(Im)Possibilidades no trabalho com grupos de idosos em Instituições de Longa Permanência: uma experiência em Psicologia	2016	Vinicius FurlanI Maria Dolores Alvarez	Trabalho com grupos de idosos que se realizou em duas ILPIs, como um espaço de escuta e interação social.
Perfil das instituições de longa permanência para idosos em uma cidade no estado de São Paulo	2013	Graziela Félix Cornélio Ilda de Godoy	Caracterizar o perfil de instituições de longa permanência para idosos de Botucatu/SP.
Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde	2013	Júnia Denise Alves-Silva Fabio Scorsolini-Comin Manoel Antônio dos Santos	Fatores que levam os idosos a se transferirem de seu ambiente familiar para instituições de longa permanência para idosos (ILPI), assim como suas condições de vida e saúde.
Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos	2012	Adriano da Silva Rozendo José Sterza Justo	Resultado de práticas realizadas em ILPI pelos pesquisadores e, dentre os efeitos da institucionalização da velhice, dada maior atenção ao mecanismo da regressão, analisado sob a luz da psicanálise.
Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência	2012	Jimilly Caputo Corrêa Maria Elisa Caputo Ferreira Vanessa Nolasco Ferreira Eliane Ferreira Carvalho Banhato	Percepção de idosos institucionalizados sobre o papel do profissional psicólogo junto à população abrigada das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).
Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar	2011	Aline Melo Oliveira Sampaio; Fernanda Nunes Rodrigues Valquiria Gonçalves Pereira Suely Maria Rodrigues Carlos Alberto Dias	Percepção dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre o envelhecimento.

Fonte: Autoria própria (2022).

Em uma análise preliminar e após a leitura completa dos estudos que contemplam o presente trabalho, constatou-se que a temática central dos artigos, em sua maioria, não remetem à Psicologia, mas são atinentes à área da Enfermagem. Fato que evidencia-se a partir da constatação de que apenas um artigo cita diretamente a Psicologia em seu título.

Ainda, observa-se que ao longo dos artigos é frequente a ênfase dos autores quanto aos efeitos negativos da institucionalização, a qual pode levar os idosos à perda de sua identidade, diminuição na autonomia, bem como à fragilização de vínculos com seus familiares e amigos.

Acrescentando a isso, a análise também revelou que o maior número de trabalhos foi publicado no ano de 2021, com três publicações, seguido dos anos de 2018, 2017, 2013 e 2012, com duas publicações em cada. Já nos anos de 2020, 2019, 2016 e 2011, ocorreu apenas uma publicação. Por fim, nos anos de 2015 e 2014 não foi encontrada nenhuma publicação.

Já quanto ao tipo de estudo, sete consistem em descritivos, transversais e de abordagem quantitativa, três deles são revisões integrativas de literatura, dois são relatos de experiência e outros dois são estudos qualitativos de cunho exploratório.

Por fim, embora diversos estudos sejam voltados para identificar os níveis de depressão dos idosos institucionalizados, nenhum artigo desta categoria menciona a importância da atuação do psicólogo frente aos elevados índices de sintomas depressivos encontrados.

### **3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

A partir da leitura dos 15 artigos selecionados, algumas análises preliminares foram possíveis e que serviram de apoio para as discussões posteriores acerca da temática.

Após a leitura e análise dos artigos, foram estabelecidas 4 categorias para a discussão sobre o papel da psicologia em Instituições de Longa Permanência para Idosos, sendo elas: O papel do psicólogo e sua demanda de atuação - Categoria formada por quatro artigos, onde é analisado o papel do psicólogo em diferentes contextos e necessidades nas Instituições; Desafios, oportunidades, limites encontrados e fatores que interferem na atuação da Psicologia em ILPIs - Constituída por sete artigos que abarcam diferentes formas de atuação do psicólogo nas Instituições, seus benefícios e entraves encontrados; Benefícios observados a partir da atuação - Formada por quatro artigos, onde os autores discorrem acerca dos pontos positivos observados quando da presença deste profissional.

A última categoria, - Depressão nos idosos institucionalizados, emergiu através da leitura de cinco artigos que abordam a temática da depressão e seus principais fatores de riscos, a qual foi considerada mesmo não figurando inicialmente nos objetivos específicos, devido à sua recorrência e relevância observados.

#### **3.1 O papel do Psicólogo e sua demanda de atuação**

Com base nos 15 artigos selecionados para realização dessa pesquisa e considerando o descritor “Psicologia e Instituições de Longa Permanência”, foram localizados quatro trabalhos que abordaram o papel do psicólogo nas instituições.

Corrêa *et al.* (2012) fazem referência a citação de Alcântara (2004), mencionando diversos aspectos importantes para a manutenção da qualidade de

serviços ofertados por ILPIs, dentre eles, o papel do psicólogo. Segundo os autores, cabe ao psicólogo proporcionar aos idosos a procura de um sentido para suas experiências de vida e o enfrentamento do envelhecer por intermédio da ótica psíquica. Ainda, o profissional de psicologia deve propor atividades em grupo na condição de recurso terapêutico auxiliando nas construções de laços afetivos e sociais.

Outro ponto visto como relevante, é trazido por Santos *et al.* (2018), os quais mencionam que, quanto ao idoso institucionalizado, o fato de estar em uma ILPI, traz diversos contextos de inserção institucional, tais como: idoso com diversas doenças e dependente de vários remédios, decisão familiar e necessidade de cuidados. Onde a angústia do velho institucionalizado vai além da angústia do ciclo vital, havendo perdas principalmente no âmbito do simbólico e imaginário, gerando assim, um comportamento introspectivo além de inexistência de abertura para a fala. Os autores citam um estudo de Barbieri e Sarti (2015), o qual expõe que a noção de caridade como dom e da necessidade do idoso tendem para a intenção do “Outro”, o qual percorre desde o poder do cuidador à necessidade de cuidado.

Salientam também que, profissionais atuantes em ILPIs inclinam-se ao sofrimento psíquico, para tanto, podem receber apoio psicanalítico para a contínua falta de autonomia, vivência de perdas e proximidade com a morte que atinge os idosos que cuidam (CHARAZAC, 2014 *apud* SANTOS *et al.*, 2018).

Os autores complementam que, o desinteresse pelo idoso por parte da psicanálise como um todo, leva ao fato de que sua colaboração em ILPI encontra-se longe da realidade; porém, discorrem que há muito a ser feito em tal espaço, tanto com o idoso, cuidados ou familiares. Portanto, enfatizam que se faz necessário mais estudos clínicos da psicanálise com os idosos, além de um mapeamento de experiências, capacidade cognitiva na terceira idade, ciência do que pensam os psicanalistas nessa área, bem como o fazer psicanalítico e a psicanálise nas ILPIs (SANTOS *et al.*, 2018).

Semelhantemente, Rozendo e Justo (2012), referem que, a teoria do desenvolvimento psicológico da psicanálise e demais teorias, não excedem o período da adolescência. A velhice, ao passo que não era ignorada completamente, surgia como o período de perdas, quedas, descanso, involução e doenças, sendo assim, um período de gradual corrosão da vida e aproximação da morte. Dessa forma, infere-se, na visão dos autores, que há pouco espaço voltado ao estudo do envelhecimento dentro da teoria psicanalítica.

Agregando a isso, Souza e Inácio (2017) puderam verificar em seu estudo em uma ILPI que há uma visão voltada principalmente a fim de atender as necessidades básicas dos residentes, tais como cuidados médicos, moradia, higiene e alimentação, focada em uma dimensão assistencial material, ao invés de escutá-los em suas inquietações e desejos, que proporcionaria aos idosos bem-estar psicossocial. Desta forma, ponderam que, a partir do momento que a escuta é negada, sua identidade também é negada, havendo um desvio aos desejos que pertencem ao coletivo, que não são próprios de cada um.

Outrossim, os autores concluem chamando a atenção para a ausência de psicólogo no quadro técnico da Instituição. Em tempo que destacam a importância do papel deste profissional nestes locais, na condição de membros de uma equipe multiprofissional como de suma importância no viés de pensar estratégias e ofertar atenção psicológica fundamentada no princípio da humanização, devendo as demandas tanto individuais quanto às coletivas serem trabalhadas e acolhidas de



forma especializada. Ainda, tal atenção pode ser voltada para todos envolvidos no contexto institucional, seja a equipe diretiva, idosos e familiares e funcionários, priorizando seu bem-estar e, portanto, auxiliando na fluidez do funcionamento da instituição. Portanto, ressaltam que os idosos precisam de profissionais com disposição para escutá-los com atenção em suas inquietações e desejos, conectados ao seu mundo, favorecendo seu desenvolvimento, embora diante de um ambiente de coletividade, é necessário o respeito às suas singularidades (SOUZA; INÁCIO, 2017).

Além disso, Sampaio *et al.* (2011) apontam outra possibilidade de atuação do profissional de Psicologia junto a grupos de cuidadores de idosos institucionalizados, onde conjuntamente com enfermeiros, médicos e assistentes sociais, podem fornecer capacitação auxiliando para que os mesmos desenvolvam entre eles um ambiente de cuidados mútuos, trocas de experiências, afetividade e acolhimento.

Souza e Inácio (2017) concluem mencionando que seu estudo abre possibilidades para mais pesquisas, em especial na área da Psicologia, a qual tem muito a colaborar, sugerindo assim, pesquisas em ILPIs que contem com psicólogos em sua equipe multiprofissional, com o objetivo de conhecer suas formas de atuação.

Já no decorrer da pesquisa realizada por Corrêa *et al.* (2012), os autores puderam identificar algumas respostas quanto ao papel deste profissional numa ILPI, tal como: aconselhamento; realizar reuniões; organizar eventos; orientações; ter responsabilidade de técnico, a partir de suas relações com telefonemas, dinheiro e gerência; incentivar o potencial dos idosos; realizar atividades com o objetivo de incentivar suas capacidades cognitivas e funcionais; trabalho com equipes, bem como dinâmicas de grupo.

Conforme a pesquisa dos autores, verificou-se que, na fala dos idosos, o ponto positivo e a relevância de ter um profissional de Psicologia encontram-se ligados com momentos de proporcionar atividades que sejam favoráveis para os mesmos, desde a organização de festas, além de ações na gerência, resolução de problemas e o quão primordial é a atuação do psicólogo, que os coloca em diversas atividades. Em contrapartida, algumas outras falas ainda confundem o psicólogo com profissionais de áreas distintas ou até mesmo alguns residentes sequer percebem que naquela Instituição existe este profissional, e além disso, nota-se a ausência de conhecimento sobre seu papel, quando o mesmo mantém contato com os idosos (CORRÊA *et al.*, 2012).

O artigo conclui que o trabalho do psicólogo inserido na ILPI pode ser de grande valia para os residentes, ao passo que proponha melhores condições como aumento da autoestima do idoso institucionalizado, sua independência e autonomia. Dessa forma, impulsionando a busca de um estilo de vida mais saudável, em que se possa diminuir a chance do aparecimento de condições que conduzem a patologias. Cabe ressaltar que sua atuação também reforça os recursos do próprio idoso para a preservação de sua saúde mental, a troca de apoio social, induz sua participação em atividades sociais e educacionais, criação de laços afetivos e incentivo em atividades que estimulem a sociabilidade, criatividade e participação em comunidade, favorecendo a realização de metas pessoais e oferecendo um sentido pessoal à sua vida (CORRÊA *et al.*, 2012).

De acordo com as pesquisas mencionadas, foi possível observar a importância do papel do psicólogo junto às ILPIs. Entretanto, há a necessidade de atuação em

outras situações, o que ainda é bastante restrito. Os autores abordaram questões significativas em relação ao tema, pois identificam a importância do papel do psicólogo não apenas para o idoso institucionalizado, mas para além disso, enquanto membro de uma equipe multidisciplinar, prestando serviços a todos os indivíduos presentes no contexto institucional.

### **3.2 Desafios, oportunidades, limites encontrados e fatores que interferem na atuação da Psicologia em ILPI's**

Nesta temática foram destacados o maior número de trabalhos encontrados para realização deste trabalho, ou seja, sete artigos, abordando diversos aspectos atinentes às práticas do psicólogo junto às ILPIs.

Os autores Schmidt e Penna (2021), em seu estudo com o objetivo de caracterizar ILPIs do País, verificaram que, geralmente as Instituições pesquisadas contavam com cozinha, lavanderia, refeitório, depósito para alimentos, salas administrativas e com televisão. Já algumas ILPIs contavam com salas específicas para realização de atividades de fisioterapia, além de consultório médico e odontológico, capela e farmácia, contudo, tais recursos não se fazem presentes na maioria das instituições. Entretanto, salas para atendimento psicológico, como também a presença de psicólogos, não apareceram com frequência nas ILPIs participantes do estudo.

Conforme mencionado pelos autores, acerca da composição das equipes técnicas das instituições, as mesmas relataram contar com médicos, serviços de nutrição, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, além de uma que possui equipe de enfermagem 24 horas. Algumas contavam com enfermeiros e fisioterapeutas. Os psicólogos foram mencionados com menor frequência, e quando presentes nas ILPIs, na maioria das vezes atuavam como voluntários. Somando-se a isto, tem-se o fato de que a maioria das Instituições constantes no estudo são de natureza filantrópica, onde tal fato reflete nos serviços ofertados em seus quadros de funcionários, em tempo que, a maioria das ILPIs contava com o número mínimo de profissionais exigidos pela Anvisa, englobando os psicólogos. Onde metade do orçamento das instituições filantrópicas tem como objetivo o pagamento de funcionários, que já conta com equipe reduzida, tendo como consequência a grande dificuldade enfrentada no ampliamto da oferta de serviços relevantes para os idosos (SCHMIDT; PENNA, 2021). Não são poucas as consequências da redução que ocorre nas equipes técnicas de profissionais atuantes nestas instituições, as quais vão de obstáculos para manter os serviços básicos para os residentes, até a carência de condições para atender os problemas encontrados com frequência no âmbito institucional, como o sofrimento psíquico.

Da mesma forma, Alves-Silva; Scorsolini-Comin e Santos (2013) mencionam que os cuidados prioritários oferecidos pelas instituições são realizados por enfermeiros e médicos. Assim, ocorrendo um enfoque na busca de resolução de problemas, como por exemplo, a cura de doenças, em tempo que tal fato sugere uma predominância do modelo curativista em prejuízo do cuidado integral quanto à saúde da pessoa idosa. Ainda, a saúde mental interfere na saúde geral do idoso, considerando que, embora apresente condições de vida saudáveis e seguras, não há ânimo para usufruir de nada caso não encontre em seu ambiente alegria, emoção, carinho e diversão. Onde as situações crônicas de abandono, tristeza e solidão interferem que os idosos tenham motivação para aproveitar sua vida

(GARBIN *et al*, 2010 *apud* ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

Importante salientar que os resultados anteriores corroboram outras pesquisas (CORNÉLIO; GODOY, 2013), cujo objeto de estudo foi caracterizar o perfil de ILPIs no que diz respeito aos profissionais de saúde de nível superior, nas quais todas elas contavam com enfermeiros, já na filantrópica, haviam assistentes sociais, presentes em mais quatro instituições, fisioterapeutas e médicos, em mais duas, além de psicólogo, que encontrava-se ausente nas instituições privadas. Corrêa *et al* (2012) corroboram essa perspectiva, apontando que são escassas as instituições que possuem psicólogos no seu quadro de trabalhadores. Além disso, tal situação pode inclusive comprometer a percepção dos idosos acerca de seu papel em uma ILPI.

Os mesmos autores chamam a atenção para o fato de que há confusão no que concerne aos papéis dos psicólogos e de outros profissionais nas instituições, o que traz o questionamento se os idosos institucionalizados já não diferenciam entre as funções, ou se de fato há incongruências quanto à atuação do psicólogo. Ressaltam ainda, a necessidade destes profissionais marcarem seu espaço profissional, com o fito de serem vistos de maneira benéfica e útil aos idosos que necessitam de seu trabalho. Em tempo que, se os idosos não conhecem claramente o papel do profissional de Psicologia dentro da instituição, irá confundir sua função com a de outro profissional, fato que interfere em sua atuação e, deste modo, as atividades de estimulação aos idosos ficam precárias (CORRÊA *et al*, 2012).

Schmidt e Penna (2021) também trazem através de sua revisão que diversos estudos expõem resultados positivos de intervenções, sejam elas acerca de problemas cognitivos quanto quadros depressivos dos idosos residentes em ILPIs. Todavia, tais intervenções necessitam de profissionais que estejam devidamente preparados, em especial psicólogos que tenham robusto conhecimento para identificar problemas nesse sentido, além de verificar as características específicas no tocante aos ambientes institucionais, a fim de nortear as adequadas intervenções para os idosos.

No entanto, pontuam que tais necessidades encontram barreiras, como no que diz respeito à pouca atenção que a psicologia, em especial no nosso País, tem reservado às questões atinentes ao envelhecimento, pontuando que, a formação de psicólogos para trabalharem com idosos deve abarcar o desenvolvimento de atitudes interventivas que estimulem as habilidades cognitivas, a autonomia, o bom relacionamento entre os idosos, o enfrentamento das dificuldades, explorando e aceitando a experiência e possibilidades que tais indivíduos possuem para aprimorar seu bem-estar (SCHMIDT; PENNA, 2021). Ainda, chamam a atenção para o sofrimento psíquico constatado nos estudos presentes na revisão, os quais demonstram a grande necessidade de uma maior atenção a esta parcela da população, com o fito de auxiliar de forma mais efetiva na melhoria da qualidade de vida do idoso que encontra-se institucionalizado.

Os autores concluem que os resultados da revisão realizada apontam que as ILPIs sejam um modelo de abrigo coletivo, em tempo que promova a inatividade e isolamento dos idosos, o que constitui-se como um agravo para a preservação da saúde mental desta população. Sendo assim, um olhar para a individualidade da pessoa idosa, bem como para diferentes formas de atuação nos ambientes de institucionalização, são contribuições importantes e necessárias que os psicólogos podem ofertar e este campo de atuação (SCHMIDT; PENNA, 2021).

Minayo; Figueiredo; Mangas (2017), analisaram dezesseis histórias de vida de

idosos institucionalizados que tentaram suicídio ou têm comportamento suicida. Os autores citaram pontos em que os idosos se assemelham, como o desconforto pela solidão que vivenciam, em especial quanto ao abandono de suas famílias. Em contrapartida, outros idosos participantes reconheceram que suas atitudes anteriores tiveram grande influência em seu destino, como por exemplo quando usuários de álcool e outras drogas. Onde houveram entrevistados em processo de superação quanto aos desejos de morte, um deles recebendo auxílio de profissional da Psicologia para tanto.

Outro ponto considerado relevante é o relato de experiência trazido pelos autores Furlán e Alvarez (2016) acerca do estágio profissional realizado em duas ILPIs em momentos distintos, bem como retratam as possibilidades e desafios do trabalho com grupos de idosos que passavam pelo processo da institucionalização. Por intermédio de seu relato, referem que na primeira Instituição, o objetivo foi criar um grupo de idosos com a finalidade de ser um espaço de escuta a fim de que pudessem se expressar. A ideia inicial, segundo os autores, era de que fosse um grupo misto, o que não foi aceito pela psicóloga do local, tendo em vista a dificuldade de locomoção dos idosos, levando em consideração o distanciamento dos pavilhões da instituição. Assim, o trabalho foi desenvolvido junto aos residentes do sexo masculino, utilizando-se de recursos variados, como por exemplo relógio e calendários personalizados e individuais com assinatura e foto, de cada mês, para fins de orientação espaço-temporal; a fotografia para trabalhar-se a imagem e a técnica do desenho tanto individual como compartilhado.

Mesmo que observadas relevantes contribuições do trabalho realizado com este grupo, os autores mencionam que identificaram situações problemáticas relacionadas às condições de vida dos residentes, notando que tais condições aparentemente encontravam-se naturalizadas. Também relataram que, juntamente a outros estágios em Psicologia desenvolvidos na ILPI, se fazia necessária uma ação política e social junto ao Conselho Municipal do Idoso, para que fosse possível dialogar acerca das possíveis melhorias de tais condições (FURLAN; ALVAREZ, 2016).

Entretanto, Furlan e Alvarez (2016), encontraram interferências para atuação da Psicologia no primeiro Lar, tendo em vista que a diretoria solicitou o encerramento de todos os estágios do curso além de sua retirada do local, discorrendo os autores que, embora sua atuação se desse com o objetivo de colaborar com a vida dos residentes, observou-se que as instituições podem entrar em divergências com os trabalhos propostos, e assim manifestar resistência no que diz respeito ao significado e relevância dos mesmos, compreendendo-os como não mais necessários, conforme vivenciado na experiência dos autores.

A partir de sua chegada na segunda instituição, os autores postulam que seus objetivos, materiais e técnicas seguiram como os do estágio anterior. Contudo, ao identificarem que diversos idosos advinham do contexto rural, foi criada uma horta, com o fito de se trabalhar oficinas como um recurso terapêutico e de produção de vida, atividade esta que foi muito bem recebida pela instituição e pelos idosos participantes, pelo fato de que possibilitou que fosse feito um resgate de suas histórias de vida além daquilo que fizeram em seu passado. Ainda, puderam observar que a relação construída entre funcionários e moradores era baseada no respeito, afeto e carinho, onde pretendia-se garantir os direitos dos idosos e observava-se um espaço digno de ser vivido, desta forma possibilitando também a atuação da Psicologia no local (FURLAN; ALVAREZ, 2016).

Percebe-se que, embora de suma importância na composição do quadro de profissionais de uma instituição, muitas não contam com o profissional de Psicologia e/ou sequer fornecem espaço adequado para atendimento nos locais. Também chama a atenção o fato de que muitas vezes os psicólogos acabam sendo confundidos com outros profissionais, fator que expõe a necessidade de um maior esclarecimento principalmente para os idosos, que não têm claramente definidas as funções dos profissionais nas ILPIs.

### **3.3 Benefícios observados a partir da atuação**

Nesta categoria, foram elencados quatro artigos publicados entre os anos de 2012 e 2016, nos quais os autores demonstram as melhorias que as instituições que contavam com o profissional de Psicologia em seus quadros apresentaram.

Furlán e Alvarez (2016), discorrem sobre sua experiência frente ao desenvolvimento de um trabalho com grupos de idosos em duas Instituições de Longa Permanência, no qual puderam observar diferentes vivências. Em tempo que, na primeira instituição, mesmo com uma enorme estrutura e espaços para atender aos seus residentes, o modelo arquitetônico não ofertava boas condições para os idosos viverem, conduzindo-os à solidão e ao isolamento, bem como enfrentaram grande resistência da equipe local para o desenvolvimento de seu trabalho, que inclusive solicitou a retirada do curso de Psicologia da ILPI.

Em contrapartida, sua experiência junto à segunda Instituição foi completamente distinta. Neste local, os autores puderam desenvolver uma horta com os residentes, como um dispositivo terapêutico e de produção de vida, pois muitos advinham do meio rural. Relataram que, diferentemente da situação observada na instituição anterior, os idosos viviam e funcionavam como grupo, havendo uma maior interação. Quanto aos benefícios observados relativos à atuação da Psicologia no local, pontuaram que a horta auxiliou com um processo terapêutico, resgatando a história de vida e de sua memória, como também passou a figurar na condição de objeto de afeto dos residentes, sendo assim, carregada de sentido para os mesmos. Segundo os autores, o fato de que a horta tenha adquirido tamanho significado pode ser compreendido devido a seu histórico de trabalho no meio rural, o que possibilitou o resgate de suas vivências anteriores (FURLAN; ALVAREZ, 2016).

Dessa maneira, Furlan e Alvarez (2016) destacam que o desejo dos idosos em cuidar da horta esteve sempre presente. Onde tal atividade lhes permitiu terem novas opções e motivações na realização de outras atividades e tarefas, relatando que os residentes tinham a intenção de melhorar a horta, realizando vários cuidados extras aos encontros formais do projeto. Ainda, houve a oportunidade de exercício de atividades físicas e mentais, em tempo que preparavam a terra, cuidavam das plantas e também colhiam, sendo possível decidir o que plantar, tendo direito de decisão e voz durante o processo. Por fim, os autores concluíram que a horta funcionou como dispositivo que auxiliou a produção do desejo, da pulsão de vida, do novo, trazendo-lhes acontecimentos transformadores.

De acordo com Alves-Silva; Scorsolini-Comin; Santos (2013), cabe ressaltar que, diversas vezes, a dependência dos idosos é fomentada pelos próprios funcionários das ILPIs, os quais optam por cumprir a atividade para o idoso, ao contrário de aguardar que o mesmo a conclua. Resultados similares também foram encontrados no estudo de (PAVARINI, 1996 *apud* CORNÉLIO; GODOY, 2013), onde

nas ILPIs há em muitos casos o estímulo da dependência física dos idosos, tendo em vista que os próprios funcionários têm preferência por auxiliar os residentes em suas atividades, mesmo que não sejam impossibilitados de realizá-las. Tais atitudes podem estar relacionadas à predominância de idosos totalmente dependentes, entretanto, esta situação não foi observada na instituição que contava com a atuação de psicólogos, ausentes nas demais instituições, demonstrando assim, um dos benefícios observados a partir da atuação do profissional neste cenário.

Relevante também trazer os resultados obtidos por Rozendo e Justo (2012), de práticas exercidas em instituições de longa permanência pelos pesquisadores, onde foi realizado um trabalho de campo com idosos institucionalizados, desenvolvido em dois Estados. Em tais experiências, os idosos residentes em ILPIs tinham a oportunidade de deslocarem-se semanalmente para o Campus de Universidades com o objetivo de participar de atividades programadas pelo curso de Psicologia, envolvendo estagiários e supervisores. Tendo como principal foco expandir o universo do idoso, oportunizando seu contato com o ambiente universitário no geral, bem como pode haver uma interação entre idosos de diferentes Instituições. Havia passeios e intervenções no próprio campus, visitas a shoppings, clubes de terceira idade e diversos espaços, objetivando romper com o isolamento do ambiente institucional, bem como prover o fortalecimento do vínculo grupal.

Segundo os autores, o contato que realizavam com as próprias instituições também ofertavam diversas oportunidades de observar os tratamentos oferecidos aos idosos, sua rotina e cotidiano. Dessa forma, referem que a escuta, a aproximação, o acompanhamento individual, bem como a procura dos sentidos que se criaram nos relacionamentos estabelecidos, sejam eles dentro e fora da instituição, auxiliavam na conduta com os idosos, seja no papel de profissionais que lhes ofertavam um serviço, quanto na condição de pesquisadores (ROZENDO; JUSTO, 2012).

De acordo com os estudos mencionados, destaca-se que o papel do psicólogo trouxe benefícios aos idosos institucionalizados, tirando-os muitas vezes de condições de isolamento e solidão, resgatando e auxiliando-os no fortalecimento do vínculo grupal, bem como trabalhando suas crenças e angústias no que diz respeito à velhice em geral, bem como aos significados de seu próprio processo de envelhecer.

### **3.4 A depressão nos idosos institucionalizados**

Nesta categoria foram agrupados cinco artigos publicados entre 2018 e 2021, os quais principalmente foram desenvolvidos por profissionais da área da Enfermagem.

Tais estudos revelam que a depressão tem se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas idosas.

No primeiro artigo, Andrade *et al.* (2021), a partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) realizado em duas ILPIs, comprovaram que 94% de uma Instituição e 43% na outra obtiveram escore igual ou superior a seis, assinalando sintomatologia depressiva. Em tempo que idosos do sexo masculino e divorciados apresentaram uma predisposição maior. Em contrapartida, Carvalho *et al.* (2020), em seu estudo observaram que 53,44% dos idosos com sintomas depressivos pertenciam ao sexo feminino, sendo um das justificativas para a

ocorrência de tal fato como a baixa de estrogênio, o que aumenta o risco de depressão nas mulheres idosas.

Segundo os autores, os sinais depressivos tiveram uma maior evidência nos idosos com dependência funcional parcial e com dependência que requeiram assistência total, correspondendo assim, a 38% dos institucionalizados em uma das Instituições de estudo. Em contrapartida dos dados anteriormente citados, na segunda ILPI participante, observou-se a predominância de indícios nos idosos independentes (ANDRADE *et al.*, 2021).

Ainda, Andrade *et al.* (2021) afirmam que, algumas pesquisas mencionam o fato de que o processo de institucionalização pode vir a favorecer o aumento da dependência do indivíduo idoso, bem como uma piora do seu estado geral de saúde, além do desenvolvimento de depressão. Perda do companheiro, dependência física, doenças e a institucionalização são fatores que têm potencial de serem pontos de partida para a desestruturação psíquica. Por fim, também observaram que os idosos que não receberam visitas manifestam uma maior evidência de sinais depressivos.

Agregando a isso, Ratuchnei *et al.* (2021) trazem um dado considerado preocupante encontrado em seu estudo, acerca da grande prevalência de sintomas depressivos, sejam eles leves ou severos. Em nosso País, a predominância de tais sintomas em idosos que vivem institucionalizados varia entre 21,1% e 61,6%.

Destarte, os autores mencionam que o fato de haver um aumento dos índices de depressão com o avançar da idade pode ser desencadeado pela conscientização que está chegando a uma idade avançada, além de dificuldade de compreender idéias da nova geração. Outro fator trazido pelos autores é o surgimento de doenças e como consequência, a incapacidade e limitações físicas que as mesmas acarretam (RATUCHNEI *et al.*, 2021).

Neste mesmo estudo, segundo os autores não observou-se correlação entre afeição pela instituição e menor frequência de quadros depressivos, em tempo que observa-se tamanha complexidade no que diz respeito à manifestação de sintomas, possibilitando deduzir que o ambiente não tem primordial influência negativa, quando comparado a outros quesitos. Fatores como o(s) tipo(s) de patologia(s) que o idoso possui, a falta de relações sociais e visitas, ausência de atividades de lazer, bem como da sensação de desamparo e de não se sentir bem com sua vida, tem impacto negativo no quadro psicológico, em tempo que a interação dos fatores anteriormente citados estimula um cenário ainda mais complexo (RATUCHNEI *et al.*, 2021), em tempo que tais fatores corroboram os achados do estudo de Freire *et al.* (2018), no qual os pesquisadores abordam que, enquanto institucionalizados, a solidão, o isolamento social e a ausência familiar são fatores que contribuem para o surgimento do quadro depressivo.

Ainda, Ratuchnei *et al.* (2021) destacaram que os idosos do estudo não apresentaram satisfação com a vida, além de não acharem que vale a pena viver da forma como se encontram, também não se sentem animados para as tarefas diárias, aborrecendo-se constantemente e sentem-se infelizes. Correlacionando assim, a presença de sintomas depressivos com uma posição negativa acerca da vida. Desta forma, idosos nas condições descritas acima têm em média duas vezes mais chances de desenvolverem depressão, bem como os que sentem a vida vazia e possuem sentimentos de desamparo tem três vezes mais chances de possuírem o mesmo quadro.

Destaca-se ainda a revisão realizada por Schmidt e Penna (2021), com o

objetivo de caracterizar ILPIs do País, em relação aos termos de condições de funcionamento e de oferta de serviços, bem como de funções psicológicas e cognitivas dos idosos que nelas residem, onde apontou-se que os quadros de depressão foram os mais presentes entre idosos pesquisados no estudo acima citado, além do declínio cognitivo. Enquanto os índices localizados na população idosa em geral variam entre 15 e 30%, nos idosos institucionalizados giram em torno de 50%.

Os autores anteriormente citados também trouxeram que estudos localizaram correlação negativa entre nível cognitivo e depressão, importância atribuída a atividades de lazer e adaptação à institucionalização, e correlação positiva no que diz respeito a depressão, dependência de atividades cotidianas e grau de solidão. Sendo assim, a depressão aparece como uma das doenças crônicas que mais contribuem para as chances de se desenvolver incapacidade funcional (SCHMIDT; PENNA, 2021).

Somando-se a tais fatos, Carvalho *et al.* (2020), realizaram pesquisa com o objetivo de identificar a presença de sintomas depressivos bem como sua ligação com a autopercepção de saúde em idosos que residem em instituições de longa permanência, onde foi alta a porcentagem de sintomas depressivos nos idosos avaliados, onde os mesmos estão frequentemente relacionados com a presença de fatores como viuvez, saúde ruim, abandono além da própria institucionalização. Ainda, em suas análises os autores trouxeram que fatores como faixa etária e estado civil não tiveram associação com sintomas de depressão, porém a escolaridade sim. Idosos com mais escolaridade têm risco diminuído de apresentarem tais sintomas. Já quanto à autopercepção de saúde, quando ruim ou muito ruim, está diretamente ligada a maiores chances de manifestação de sintomas depressivos.

Além dos fatores já mencionados, segundo estudos de Silva *et al.* (2019), os quais tinham o objetivo de avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados com sinais de demência, relatam que a depressão tem influência negativa sobre a qualidade de vida, sendo desta forma, um fator que influencia diretamente em idosos com esta patologia.

Evidenciando ainda mais os achados acerca da temática, Freire *et al.* (2018) realizaram uma pesquisa de campo com o objetivo de verificar a prevalência de depressão em idosos que residem em ILPIs, onde encontraram a porcentagem de 98,1% entre idosos institucionalizados, havendo a predominância de sintomas depressivos leves. Ainda, ocorreu o predomínio em mulheres, católicas, solteiras, com renda de até um salário mínimo e alfabetizadas. No que diz respeito à comorbidades e idosos com sintomas depressivos, houve prevalência de diabetes, sedentarismo e pressão arterial e tabagismo.

Ao longo dos estudos restou evidente os elevados níveis de depressão relacionados aos idosos institucionalizados. Contudo, a maioria dos artigos estavam relacionados à área da Enfermagem, bem como os autores não enfatizam a necessidade de acompanhamento psicológico dos idosos que apresentam quadros depressivos, em tempo que não é visto como essencial para os mesmos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo contou com o levantamento de dados a partir de publicações científicas durante os últimos dez anos. Onde a maioria dos artigos foi



extraída de revistas de Enfermagem, principalmente no que diz respeito à investigação da prevalência de depressão nos idosos institucionalizados, categoria esta que não figurava, preliminarmente, como objetivo específico da presente revisão, contudo, devido ao grande número de estudos encontrados durante a realização da busca de artigos, também foi inserido neste trabalho.

Outrossim, para que a assistência com os idosos dentro da instituição possa ser garantida, a atuação do psicólogo nas ILPIs é fundamental, em tempo que este profissional pode vir a desenvolver um trabalho não somente com o idoso e seus quadros clínicos apresentados, mas também com os profissionais que atuam nas instituições, a fim de que estes possam desenvolver um olhar humano e crítico no processo do envelhecer. Somando-se a isto, o psicólogo tem como função viabilizar um olhar mais criterioso para o idoso, incluindo-se aí a proposta de fomentar a reflexão da sociedade sobre o que é ser idoso.

Entretanto, durante a análise dos artigos que compuseram este trabalho, foi encontrado relativamente pouco material científico no que diz respeito à atuação do profissional de psicologia dentro de Instituições de Longa Permanência para Idosos, fato que evidenciou a necessidade de um maior investimento para realização de outras pesquisas na área. Tendo em vista que, tal demanda vem aumentando, ao passo em que se demonstra bastante vulnerável e frágil.

Novos estudos trarão a oportunidade de proporcionar maiores esclarecimentos no tocante ao processo de envelhecimento, auxiliando na compreensão e capacitação do profissional que atua nesta área, possibilitando então, oferecer melhores condições de atendimento a tal população.

## REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, Júnia Denise, SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2013, v. 26, n. 4, pp. 820-830. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 23 maio 2022.

ANDRADE, C. *et al.* Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 24, n. 280, p. 6179–6190, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i280p6179-6190. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1626>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL, Katia Tarouquella Rodrigues *et al.* A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. **Aletheia**, Canoas, n. 40, p. 120-133, abr. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100011&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 23 abril 2022.

CARVALHO P. F. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em residentes em instituições de longa permanência da região metropolitana de Belo Horizonte. **Geriatr Gerontol Envelhecimento**. v. 14, p. 252-258, 2020.

CECCON, Roger Flores *et al.* Envelhecimento e dependência no Brasil:

características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 01 , pp. 17-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>>. Epub 25 Jan 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>. Acesso em 26 abril 2022.

CORNÉLIO, Graziela Félix e GODOY, Ilda de. Perfil das instituições de longa permanência para idosos em uma cidade no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2013, v. 16, n. 3 [], pp. 559-568. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000300013>. Acesso 22 maio 2022.

CORRÊA, Jimilly Caputo *et al.* Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. , v. 15, n. 1, p. 127-136, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100014>. Acesso em: 24 maio 2022.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, [S.L.], v. 1, n. 20, p. 106-132, 13 fev. 2012. Interscience Place. Disponível em: <https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modificaca---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>. Acesso em: 06 abr 2022.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa *et al.* Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing** (São Paulo), v. 21, n. 237, p. 2030 - 2035, 2018. Disponível em: [http://www.revistanursing.com.br/revistas/237-Fevereiro2018/aplicacao\\_da\\_escala\\_de\\_depressao\\_geriatrica.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/237-Fevereiro2018/aplicacao_da_escala_de_depressao_geriatrica.pdf). Acesso em: 11 maio. 2022.

FURLAN, Vinicius; ALVAREZ, Maria Dolores. (Im)Possibilidades no trabalho com grupos de idosos em Instituições de Longa Permanência: uma experiência em Psicologia. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 11, n. 2, p. 453-463, dez. 2016 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 15 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos e MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 27, n. 04, pp. 981-1002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400007>. Acesso 6 jun. 2022.

RATUCHNEI, Erika dos Santos *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental**, Online, [S.L.], v. 13, p. 982-988, 31 maio 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752>. Acesso em: 7 abr. 2022.

RIBEIRO, Prícila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-8220201500020009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220201500020009&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 8 abril 2022.

ROZENDO, A.da S.; JUSTO, J.S. Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), v. 15, n. 8, p. 25-51, 2012.

SAMPAIO, Aline Melo Oliveira *et al.* Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 590-613, ago. 2011 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812011000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 jun. 2022.

SANTOS, Álvaro da Silva *et al.* Abordagens da psicanálise no atendimento ao idoso: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online], v. 21, n. 06, p. 767-777, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180149>. Acessado 2 jun. 2022.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2008, v. 25, n. 4, pp. 585-593. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>>. Epub 22 Set 2011. ISSN 1982-0275. Acesso em 10 abr 2022.

SCHMIDT, Andréia e PENNA, Raísa Abrantes. Instituições Residenciais Brasileiras para Idosos e Condições Psicológicas e Cognitivas de Residentes. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. v. 41, n. spe4, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191768>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, E. I. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida do Idoso Institucionalizado Com Sinais de Demência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2019. DOI: 10.22456/2316-2171.84716. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/84716>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SOUZA, Rosa Cristina Ferreira de; INACIO, Amábille das Neves. Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 1, p. 209-223, abr. 2017 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100015&lng=pt&nrm=iso). acessos em 06 jun. 2022.

TEIXEIRA, Jéssica Sobrinho *et al.* Envelhecimento e percepção corporal de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2012, v. 15, n. 1, pp. 63-68. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100007>>. Epub 25 Jul 2012. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100007>. Acesso em 15 maio 2022.